

## **A LOUÇA FINA DO MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA CIRCUNSTANCIADA: RESULTADOS PRELIMINARES**

**WAZENKESKI, Verlainne Fátima; BOSENBECKER, Angélica; SANCHES, Pedro**  
**Luis Orientador<sup>2</sup> Orientador**

<sup>1</sup>Graduanda em Museologia pelo Instituto de Ciências Humanas da UFPEL;

<sup>2</sup>Docente do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, Departamento de Museologia, Conservação e Restauro.

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho serão apresentados resultados preliminares do estudo das louças finas que se encontram exposta no Museu Municipal Parque da Baronesa, na sala 13 da exposição de longa duração, chamada “sala de janta”. Até o momento, nenhum estudo sistemático havia sido dedicado a reavaliar estas peças que estão salvaguardadas na instituição.

A investigação proposta teve a colaboração e parceria do Prof. Dr. Pedro L. M. Sanches, arqueólogo da Universidade Federal de Pelotas e coordenador do projeto de pesquisas “Acervos Imagético Circunstanciados: vínculos entre valorização e identidade artística”; reunindo no museu a diretora, as duas Museólogas e duas alunas do Bacharelado em Museologia para reavaliar o acervo. O mesmo já possuía fichas de documentação museológica, mas elas careciam do acréscimo de alguns campos de uso recorrente em pesquisas arqueológicas, relativos à identificação de tecnologia, técnica decorativa, formato, procedência, mensurações, estado de conservação, paralelos e aproximações.

As novas fichas de documentação permitem completar a informação acerca dos conjuntos de louças e peças isoladas, e servirão de fonte de pesquisa científica multidisciplinar, proporcionando a outros pesquisadores instrumentos e referências mais amplas, se constituindo, portanto, enquanto fonte de conhecimento acerca do acervo.

Até o momento, foram refeitas e preenchidas as fichas de dois pratos fundos decorados segundo a técnica “Borrão azul” (Número do inventário: E 0723, E 0724), e de uma travessa em monocromia verde, sob a técnica decorativa *transfer printing* (Número do inventário: MMPB 0593).

Em exposição de longa duração estão 12 peças de louça branca fina. Elas serão as primeiras a serem submetidas à análise visando o preenchimento dos novos campos da ficha de documentação. Num longo prazo, todo o acervo de louça fina do Museu será revisto.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para dar conta desta atividade a instituição disponibilizou um dia da semana para atuação do grupo de pesquisa interdisciplinar, composto por duas Museólogas, duas estagiárias do curso de Bacharel em Museologia, a diretora do museu e o professor Pedro Sanches.

O trabalho tem como base um conhecimento prévio das principais tipologias de louça branca inglesa, o material mais abundante nas coleções salvaguardadas no Museu, e a referência a catálogos e estudos especializados.

Comparações com exemplares existentes em outras instituições e com peças do próprio acervo do Museu ou de outros acervos da região (muitos deles originados em pesquisas arqueológicas) permitem ainda aperfeiçoar o conhecimento das tipologias, compreenderem sua dispersão e os valores e significados que tiveram em diferentes circunstâncias.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem analisados os dois primeiros pratos, o padrão “Borrão azul” foi identificado por meio da observação de um aspecto borrado com a tonalidade azulada na técnica decorativa. Geralmente, com motivos de inspiração chinesa (*chinoiserie*), flores e paisagens clássicas, a decoração em “borrão azul” foi introduzida na Inglaterra entre 1835 e 1845 (TOCCHETTO et alii 2001).

A travessa que estamos analisando neste momento foi decorada com a técnica de *transfer printing*, um recorrente processo de impressão em louça branca. Este método decorativo só pôde ser desenvolvido a partir do avanço tecnológico promovido pelo processo de industrialização. A procedência da travessa foi identificada pelo seu selo de fabricação. Trata-se da fabrica *Royal Worcester Spode* em Stanfordshire, Inglaterra. Outras peças desta série foram quase sempre datadas entre 1833 e 1847, período de duração da sociedade entre Copland & Garret (BRANCANTE 1981).

Em quatro meses de trabalho percebemos a grande importância de acrescentar maiores informações às fichas, tornando-as mais completas e permitindo tornar mais precisas as cronologias e a indicação de procedência dos exemplares.

## 4 CONCLUSÃO

O projeto de pesquisa encontra-se em fase inicial, entretanto, já apresenta resultados preliminares significativos tais como a identificação das técnicas e das procedências, bem como a atribuição de cronologias mais precisas a 3 exemplares integrantes da exposição de longa duração. Maiores resultados, e os desdobramentos desta revisão para a comunicação museológica e para uma

diversidade de pesquisas acadêmicas, dependerão da análise do restante das louças do Museu e da divulgação sistemática dos resultados levantados.

## 5 REFERÊNCIAS

- BRANCANTE, E. F. **O Brasil e a Cerâmica Antiga**. São Paulo: Ypiranga, 1981.
- HERRERO, A. Q. Modelo *Willow*. **Gabinete de Arqueologia n. 3**. Havana, 1999: p. 161-162.
- TOCHETTO, F.; SYMANSKY, L.; OZÓRIO, S.; OLIVEIRA, A.; CAPPELLETTI, A. **A Faiança Fina em Porto Alegre - vestígios arqueológicos de uma cidade**. Porto Alegre: Unidade, 2001.
- MOLINER, B. C. **Iniciación a la Conservación y Restauración de Objetos Cerámicos**. Valencia: Universidad Politécnica, s/d.
- CHAVES, M. I. ; ANGEL, M. B. de. **Bienes Culturales Muebles – Manual para inventario**. Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura; Scala, 1991.
- FUNARI, P. P. Archaeological Recovery at the Padre Anchieta Street 1417 Site, Pelotas (RS). **Newsletter - Society for Historical Archaeology**, v. 44, p. 28-29, 2011.
- ARAUJO, A.; CARVALHO, M. A louça inglesa do século XIX: considerações sobre a terminologia e metodologia utilizadas no sítio Florêncio de Abreu, São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 3, p. 81-95, 1993.
- LIMA, T. A. Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX. **Anais Do Museu Paulista, Historia E Cultura Material (Nova Serie)**, São Paulo, v. 3, p. 129-191, 1996.